

ANÁLISE DE E-BOOKS SOBRE QUESTÕES RACIAIS NA EDGRAF (2022-2024): REPRESENTATIVIDADE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

BORGES, Murilo.

PIANOWSKI, Fabiane; OLIVEIRA, Cleusa Maria Lucas de
murilopxz@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande

Palavras-chave: Racial; EDGRAF; e-books; Representatividade; Comunicação.

1 INTRODUÇÃO

A demanda crescente por conteúdos que abordam questões raciais na sociedade brasileira destaca a necessidade de representatividade e diversidade nos espaços acadêmicos e editoriais. Segundo Bachelard (2018) a literatura é um poderoso instrumento para a desconstrução de preconceitos e a promoção da igualdade racial. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo investigar a produção de e-books focados em questões raciais disponibilizados pela EDGRAF, Editora e Gráfica da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), entre 2022 e 2024. Procurando não apenas avaliar a representatividade desses conteúdos e seu impacto na formação acadêmica, mas também examinar como as capas refletem e reforçam o conteúdo das obras.

Este trabalho questiona como a EDGRAF, tem contribuído para a disseminação do conhecimento sobre questões raciais e de que maneira essa produção editorial impacta o debate acadêmico e cultural na Universidade e região. A hipótese é que a produção de e-books com enfoque racial não apenas amplia o acesso ao conhecimento, mas também promova um espaço de reflexão crítica e formação cidadã dentro da universidade.

Para explorar essa questão, esta pesquisa analisa os e-books publicados pela editora, com foco na representatividade de autores negros, na diversidade das abordagens sobre questões raciais e na análise visual das capas. A análise visual é fundamental, pois o designer “na construção de um discurso para uma capa de livro, a seleção dos signos, cores, imagens, textos, títulos e logomarcas, será responsável pelo sucesso ou fracasso na comunicação” (Caldas, 2009, p.41).

A relevância deste estudo está na percepção de como a produção editorial universitária pode contribuir para um ambiente acadêmico mais inclusivo e consciente das complexidades raciais, refletindo uma tendência observada em editoras independentes que se destacam na publicação de obras de autores negros (Rosário, 2021).

Dessa forma, o trabalho apresenta uma análise crítica do papel da EDGRAF na promoção de uma literatura antirracista, na formação de uma comunidade

acadêmica mais engajada com as questões de diversidade e inclusão, e na criação de capas que visualmente reforcem o conteúdo das obras, aspectos essenciais para fortalecer o debate racial.

2 METODOLOGIA

Para realizar este estudo, foi adotada uma abordagem metodológica que combina métodos quantitativos e qualitativos. Inicialmente, uma pesquisa quantitativa foi realizada no repositório institucional da FURG para identificar todas as publicações digitais da EDGRAF entre 2022 e 2024. Essa pesquisa resultou na identificação de 62 e-books publicados, dos quais quatro abordam especificamente questões raciais.

A coleta de dados envolveu o uso de palavras-chave como “raça”, “racismo”, “diversidade” e “autores negros”. Após a identificação das publicações relevantes, aplicou-se a técnica de análise de conteúdo para avaliar as discussões sobre questões raciais presentes nas obras.

Além disso, foi realizada uma análise visual das capas, examinando elementos como cores, tipografia, composição e imagens. A análise buscou identificar como o design das capas reflete e reforça os temas discutidos nos e-books, contribuindo para o entendimento e a disseminação das temáticas raciais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da produção de e-books pela editora FURG entre 2022 e 2024 revela dados significativos sobre a representatividade e o impacto dos conteúdos relacionados a questões raciais no contexto acadêmico. Dos 62 e-books publicados, apenas 4 abordam diretamente questões raciais, representando cerca de aproximadamente 6% da produção editorial da EDGRAF no período pesquisado. Esta baixa proporção evidencia um cenário ainda limitado das temáticas raciais na produção acadêmica, refletindo desafios semelhantes aos discutidos no conceito de “letramento racial crítico”, de Ferreira (2015). Que enfatiza a necessidade de refletir sobre raça e racismo e como esses elementos impactam as identidades sociais e o ambiente educacional.

Tabela – ebooks pela EDGRAF

Período	Total de e-books	e-books/questões raciais	Porcentagem
2022 - 2024	62	4	6%

Cada uma das quatro obras identificadas aborda diferentes dimensões das questões raciais como relações étnico-raciais, saúde coletiva, violência e literatura afro-brasileira. A análise do conteúdo dessas obras destacou a profundidade das

discussões apresentadas e a variedade de perspectivas exploradas, evidenciando o compromisso da Universidade em promover debates críticos sobre as questões raciais no Brasil. No entanto, há uma necessidade de ampliação dessa produção para aumentar a representatividade e a diversidade temática.

Na análise visual das capas dos e-books, observou-se que elementos como cor, tipografia e figuras foram cuidadosamente selecionadas para comunicar a seriedade e a relevância dos temas abordados (Figuras 1 a 4). A ausência de imagens e o uso de cores sóbrias e tipografia formal indicam um foco no conteúdo acadêmico e crítico das obras, ajudando a atrair a atenção do leitor e a contextualizar os detalhes presentes nas obras. Essas escolhas de design são fundamentais para a comunicação visual, pois ajudam a ampliar a compreensão e o impacto dessas publicações.

Figura 1, 2, 3 e 4 – Capa de ebooks publicados pela EDGRAF



Fonte: O autor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As publicações da editora sobre questões raciais funcionam como ferramentas educacionais e como fomento de um ambiente de aprendizado que promove a reflexão crítica, a empatia e a desconstrução de preconceitos, essenciais para a formação humana.

Além disso, a análise visual das capas revela a importância do design gráfico na comunicação e disseminação das temáticas raciais, mostrando que as escolhas visuais podem reforçar ou, em alguns casos, limitar a mensagem dos e-books. Portanto, é fundamental que a editora continue a expandir sua produção de obras sobre questões raciais, não apenas em quantidade, mas também em qualidade visual, para fortalecer o debate acadêmico e cultural na universidade e na sociedade em geral, promovendo maior conscientização sobre as complexidades do debate racial no sul do Rio Grande do Sul.

Com uma abordagem integrada que considera tanto o conteúdo quanto a comunicação visual das obras, a EDGRAF pode desempenhar um papel ainda mais significativo na promoção de uma literatura antirracista e na formação de uma comunidade acadêmica mais inclusiva e diversa.

5 REFERÊNCIAS

BACHELARD, M. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ROSÁRIO, Fernanda. Editoras independentes aceleram o crescimento de publicações de pessoas negras. **Alma preta**, 10 nov. 2021. Disponível em: <https://almapreta.com.br/sessao/literatura/editoras-independentes-aceleram-o-crescimento-de-publicacoes-de-pessoas-negras/>. Acesso em: 15 ago. 2024.

FERREIRA, L. C. **Letramento racial crítico**: reflexões e práticas no contexto brasileiro. n. especial. São Paulo: Educação e Pesquisa, 2015. 38.

CALDAS, S. (2009). *Gabriela baiana de todas as cores*: as imagens das capas e suas influências culturais. Salvador: EDUFBA